

Cerca de 60% dos bebês prematuros que nascem no Brasil com menos de um quilo sobrevivem graças às unidades neonatais de tratamento intensivo. O número só não é maior porque faltam leitos nos hospitais

Esperança de vida

Natália nasceu na 26ª semana de gestação. Pesava 490 gramas e media 30 centímetros. No primeiro mês de vida, teve complicações no pulmão e no coração e foi submetida a duas cirurgias. Hoje, aos seis meses, a garota pesa cinco quilos, não precisa de cuidados especiais e nem de longe lembra o bebê franzino prematuro. O caso de Natália, considerado um milagre há alguns anos, virou realidade nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) neonatais do Brasil. Hoje, cerca de 60% dos bebês prematuros que nascem com menos de um quilo conseguem sobreviver.

Uma das causas apontadas pelos médicos que impede uma queda ainda maior na taxa de mortalidade dos bebês prematuros com baixo peso é a falta de leitos nas UTIs neonatais do Brasil. De acordo com o Ministério da Saúde, 5% dos prematuros nascem com menos de um quilo. No Hospital São Paulo, ligado à

Universidade de São Paulo, onde 25% dos bebês que nascem são prematuros, há apenas oito leitos para atender esse tipo de criança. A demanda naquela casa de saúde é de 25 leitos para prematuros de risco. Quando a UTI neonatal está lotada, os médicos só têm uma alternativa: encaminhar os bebês para outras casas de saúde.

O transporte, no caso desses prematuros, representa um risco adicional à vida. "A melhor ambulância é o útero", afirma o cirurgião neonatal José Armando Mari, referindo-se à necessidade de a mãe dar à luz em um local apropriado, evitando, assim, a transferência do bebê.

Segundo dados do Ministério da Saúde, a rede pública conta hoje com 1.554 leitos neonatais. Não há levantamento preciso do déficit. Mas, considerando o número de bebês prematuros que nascem diariamente, eles poderiam ficar, no máximo, dois dias internados para haver vagas para todos. Esses

Fabio Lima 5.6.02



UTI NEONATAL: BEBÊS COM BAIXO PESO PRECISAM FICAR UM MÊS INTERNADOS

bebês, no entanto, precisam ficar internados um mês em média.

A Organização Mundial de Saúde considera prematuro todo bebê que nasça antes da 37ª semana de gestação. Por dia, cerca de

700 bebês vêm ao mundo nessas condições. No Brasil, a média é de um prematuro a cada dez nascimentos. Segundo a neonatologista Ana Lúcia Goulart, chefe do ambulatório de prematuros do

Hospital São Paulo, os índices de sobrevivência dos bebês abaixo de um quilo nascidos no país estão bem abaixo dos verificados nos Estados Unidos, onde chegam a 90%.

O grande desafio das equipes médicas tem sido garantir a esses pequeninos não apenas a sobrevivência, mas também a qualidade de vida. No Brasil, inexistem dados abrangentes sobre as seqüelas que podem afetar essas crianças no futuro, mas há estudos que relatam problemas de coordenação, atraso na linguagem, deficiências auditivas e visuais, distúrbios neurológicos, entre outros. Um dos problemas é a retinopatia da prematuridade, provocada pela falta de circulação sanguínea na retina. Essa é a segunda causa de cegueira infantil no país, só perdendo para o glaucoma congênito. Afeta cerca de 30% dos prematuros e, desses, 8% tendem a ficar cegos.

MORRE UM DOS QUÍNTUPLOS

Gabriel Anthony, um dos quintuplos que havia nascido no último dia 21 em Goiânia (GO), morreu de infecção renal no final da tarde de sexta-feira. Ele estava internado na UTI do Hospital Materno Infantil desde o dia 24. A mãe do recém-nascido, Maria Alice Soares, de 25 anos, continua no hospital. Outro dos quintuplos permanece na Unidade de Tratamento Intensivo. Mas, de acordo com a equipe médica do hospital, seu estado de saúde é regular. Os outros três bebês passam bem.